



Aldeias

Edição Julho 2023

*Dias de Sol,
por mais dias assim!*



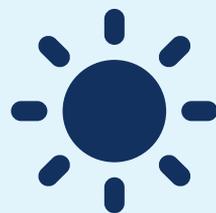
ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS

www.aldeias-sos.org

Publicação quadrimestral
nº 211 | ano 55 | 1,00 €

Estamos ao lado das crianças e dos jovens, para que ninguém cresça sem cuidados.

As Aldeias de Crianças SOS são a maior organização do mundo a apoiar crianças e jovens em perigo ou em risco de perder o cuidado parental.



*Esperança de
um futuro melhor!*

Olhos no Futuro

Guiados pelos princípios dos Direitos das Crianças, damos valor à participação e ao empoderamento dos jovens que estão sob a nossa responsabilidade. Foi exatamente por essa razão que entrevistamos o jovem Rodrigo, a fim de compreender a sua posição sobre assuntos pertinentes na sociedade em geral. A resposta dele foi a seguinte:

Se pudesse falar com líderes mundiais, que mensagem partilharia acerca do que as crianças precisam atualmente?

A exposição das crianças a discussões agressivas entre adultos pode ter um impacto significativo em seu desenvolvimento emocional e social. É importante que desde cedo, os adultos ensinem e demonstrem aos seus filhos como resolver conflitos e dificuldades sem recorrer a gritos e agressividade.

Os pais e responsáveis devem ser modelos positivos de resolução de conflitos, usando linguagem calma e respeitosa para comunicar suas necessidades e pontos de vista. Além disso, é importante que os adultos reconheçam quando estão se sentindo frustrados ou irritados e procurem maneiras saudáveis de lidar com essas emoções, para que possam evitar descontar nelas durante discussões com outras pessoas.

Ao ensinar às crianças as habilidades necessárias para resolver conflitos de maneira eficaz e saudável, os adultos estão a nos capacitar a ter relacionamentos mais positivos e satisfatórios em suas vidas. Com essas ferramentas, elas podem enfrentar as dificuldades da vida de maneira mais segura e confiante, sabendo que têm as habilidades para lidar com qualquer situação que surja.

Jovem Rodrigo de 17 anos.
Acompanhado pelo Centro de Apoio Familiar e
Aconselhamento Parental (CAFAP) de Gulpilhares.



GOLDEN
Warriors
STATE



Sobre Nós



O que fazem as **Aldeias de Crianças SOS?**

Há mais de 50 anos, as Aldeias de Crianças SOS em Portugal têm se dedicado a apoiar crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade.

No âmbito do **Programa de Cuidados Alternativos**, oferecemos quatro respostas sociais, que incluem três Casas de Acolhimento Residenciais (Aldeias SOS), dois Apartamentos de Autonomia, uma Autonomia Supervisionada e uma Família de Acolhimento. Quanto ao **Programa de Fortalecimento Familiar**, contamos com quatro Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), que oferecem três tipos distintos de apoio: Preservação familiar, Reunificação Familiar e Ponto de Encontro Familiar.

4

Acreditamos firmemente que todas as crianças merecem crescer com amor, respeito e segurança. Para alcançar essa visão, nossos valores são claros:



Coragem - Agimos

Compromisso - Cumprimos

Confiança - Acreditamos

Responsabilidade - Somos parceiros de confiança

Aponte o seu
telemóvel.
Saiba mais no
nosso website



Conheça mais sobre o nosso trabalho



© Pexels





© Pexels



Os nossos Momentos



Desigualdade em contexto familiar

CAFAP* de Rio Maior

Sabe-se que as **famílias** desempenham um **papel fundamental na educação, socialização e apoio das suas crianças e jovens** até que, pelo menos, estes se tornem autónomos e independentes. No entanto, **nem sempre é possível que todas as famílias sejam capazes de prover o mesmo tipo de recursos e oportunidades aos seus filhos**, uma vez que estas dificuldades revelam-se indissociáveis das desigualdades presentes na nossa sociedade.

Os recursos socioeconómicos da família, o bem-estar psicológico dos pais, a relação conjugal e a qualidade da parentalidade são fatores com influência direta no desenvolvimento, comportamento, bem-estar emocional e nas subsequentes oportunidades de vida dos filhos. Além disso, nos últimos anos, as configurações familiares têm-se tornado cada vez mais diversificadas e complexas, o que pode ter acentuado as desigualdades nas experiências

e resultados de vida das crianças. Neste contexto, pode ser **tentador olhar para os pais como “culpados”** por não conseguirem conceder aos seus filhos as mesmas oportunidades que as outras crianças têm. Diríamos, até, que **é tentador julgar os pais por nem sempre estarem física e/ou emocionalmente disponíveis para os seus filhos.**

No entanto, **é necessário contextualizar estas dificuldades parentais** e compreender que a multiplicidade de fatores de stress e desafios que se colocam diariamente às famílias podem relevar-se altamente exigentes e influenciar o desempenho da parentalidade.

Para ler mais
aceda ao nosso
website





Empoderamento

Uma viagem, reflexões e perguntas, *por Maria Minas*

Conversa com especialista

A propósito deste tema, partilho as aprendizagens e reflexões que fui fazendo ao longo de alguns anos em que tive a oportunidade de passar tempo a conhecer comunidades que se debatiam com pobreza e diversos projetos que procuravam fazer a diferença nesta área.

Esta viagem de investigação foi revolucionária para mim. Saí dos lugares que me eram conhecidos, fui acolhida na vida e nos contextos de quem enfrentava adversidade e falta de condições. Mergulhar assim nestas facetas da vida, enquanto procurava compreender o que era comum nas histórias que iam partilhando comigo, foi absolutamente transformador.

Com a missão de investigar, levava comigo a questão: “O que preocupa e procuram estas pessoas [participantes e profissionais das comunidades e projetos que estava a conhecer]?” As respostas emergiram de forma múltipla e foram ganhando uma voz coletiva: “O desejo de ser alguém e de ter impacto positivo...” Perante estas respostas, uma nova questão: “E o que é necessário existir para que esta aspiração se concretize para todos?” E, assim, fui guiada numa jornada complexa, bonita e inspiradora, em que aprendi que os processos de **reciprocidade, de dar e de receber** são centrais nesta “equação”.



“...reciprocidade, de dar e de receber...”

Este preâmbulo situa o meu olhar sobre a temática do empoderamento. A ideia de empoderar ocupa um espaço importante na maneira como refletimos e atuamos na área social. É um conceito radicado em processos de poder. Considero que, dependendo da forma como entendemos esta ideia, poderemos pô-la em prática de forma mais ou menos virtuosa. Penso que o ponto fundamental, ao considerarmos o processo de empoderamento, é se nos incluímos neste processo como **“agentes em transformação”**.

Se o fizermos, acredito que estaremos a potenciar o que um dia ouvi chamar de processo de inter-change-making, uma transformação conjunta que fomentará a evolução individual e coletiva. Se só considerarmos o que fora de nós carece de empoderamento, vendo-nos apenas como **“agentes de transformação”**, poderemos estar a reforçar os padrões que procuramos transformar. Pois, de forma subliminar no ângulo cego, estaremos a comunicar uma mensagem de superioridade, de solução externa, de necessidade de “correção” do outro.

Considero que o empoderamento deve andar, assim, de mãos dadas com o espírito de reciprocidade, de influência mútua, de bidirecionalidade, de mudança conjunta. Tendo partilhado de forma breve a minha perspetiva sobre o tema, pensei que poderia ser mais útil deixar o convite para um momento de journaling, com perguntas

que remetam para a sabedoria da nossa experiência e cujas reflexões nos tragam pistas para embarcarmos neste processo multiplamente transformador de nos “inter-empoderarmos”:

Começando pela experiência pessoal...

- // Que aspetos numa relação potenciam a minha confiança, segurança?
- // Como ganho sentido de poder e agência pessoal?
- // Quais são as características comuns aos espaços a que sinto que pertenço e em que o meu valor é reconhecido?
- // Que histórias de sucesso me ocorrem ao pensar em empoderamento? O que fez a diferença?

Pensando num caso concreto...

- // Como reconheço sinais de empoderamento nesta pessoa/grupo/comunidade? Que experiências considero terem contribuído para desencadear estes processos?
- // Em que áreas da nossa relação existe balanço de poder e fluxo bidirecional de influência?
- // De que forma é que esta pessoa/grupo/comunidade me inspira e contribui para o meu crescimento?
- // Que estratégias posso colocar em prática para potenciar o espírito de inter-change-making e de inter-empoderamento?

Saiba mais no
nosso site!
Leia o QR Code!



Empoderar os jovens para assumirem a autoria das suas vidas

Equipa de Autonomia Supervisionada

© Pexels



10

Para promover de forma plena a autonomização de crianças e jovens, uma das competências a desenvolver é a sua autoria – a capacidade de tomar decisões e executar ações sobre si próprio.

A existência de um processo de promoção e proteção pressupõe em alguma fase da vida de uma criança ou jovem uma perda desta autoria, sua ou da sua família, pela necessidade de uma entidade governamental entrar no seio da dinâmica familiar e tomar decisões sobre o mesmo – ainda que com fim à proteção e garantia de bem-estar.

Aquando da estabilização da situação e de preparação para a independência, a autonomização deve então garantir que existe consciência e capacidade de tomar controlo sobre a própria vida, assim como de tomar decisões de forma ponderada e responsável, promovendo aprendizagem de escolhas normativas e positivas.

No caso de **Jovens Estrangeiros Não Acompanhados**, a perda de autoria e controlo sobre o rumo da sua vida é algo exacerbado pela necessidade de estes jovens abandonarem o seu país de origem e família por fatores externos à mesma. Mesmo depois da chegada ao esperado porto seguro europeu, a **situação nos campos da Grécia** impõe uma nova e forçada suspensão do seu projeto de vida e da capacidade de controlarem e decidirem sobre o seu futuro.

Continue a ler esta notícia no nosso website!





Rita Domingos fala sobre Igualdade

Conversa com especialista

A igualdade é definida, de acordo com o Dicionário Priberam, como uma qualidade de igual, **uma relação entre coisas ou pessoas iguais**.

O seu princípio é também consagrado no artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa, onde é explicitado que todos **os cidadãos possuem a mesma dignidade social e devem ser considerados iguais perante a lei**, assim como reconhece que ninguém poderá ser privilegiado ou prejudicado, ver comprometidos quaisquer direitos ou deveres, por razão da ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.

Assume-se portanto, enquanto princípio, que todo e qualquer cidadão terá um acesso equitativo a semelhantes direitos, liberdades e garantias assim como aos direitos e deveres económicos, sociais e culturais. Contudo, os mesmos não se efetivam na prática de igual modo a

todos e a todas, reconhecendo-se que há pessoas que tendem a encontrar-se em circunstância de vulnerabilidade acrescida, resultado, por exemplo, do seu género, etnia ou religião.

Conhecer estas assimetrias sociais que se manifestam, nomeadamente, no que tange a indicadores relacionados com o mercado de trabalho, uso do tempo, poder económico, participação política ou organização dos territórios, constitui-se fundamental a fim de que se encetem esforços e movimentos no sentido de as contrariar, **sabendo-se que o princípio da igualdade é basilar na construção de sociedades mais justas, inclusivas, coesas, sustentáveis e socialmente responsáveis**.

Curioso para
saber mais
sobre a notícia?
Leia o QR Code!



Entrelaços



O grito do Eu Sou

Rita Pereira Marques

Conversa com especialista

“É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)”

Winnicott, 1971



“Que seja possível cada ser humano continuar a ser, amadurecer, mantendo-se vivo, até morrer.”

Donald Winnicott considera que, qualquer ser humano, quando nascido e acolhido num ambiente facilitador com cuidados suficientemente bons poderá manifestar a sua ***tendência inata para o amadurecimento*** e, portanto, viver de modo cada vez mais integrado e são enfrentando o melhor possível todas as tarefas implícitas no crescimento desde a fase pré-natal até ao envelhecimento e à morte.

Enfrentar o melhor possível seria a incorporação do processo de amadurecimento como um processo não linear, com conquistas, continuidades, mas também com regressões, descontinuidades e não-integrações.

Crescer e viver na saúde seria uma jornada experiencial. ***Só pode existir Vida quando há experiência*** e luta para preservar a continuidade de ser.

Todo este processo permitiria a constituição gradual de um **ser humano maduro**, com um Eu Unitário, concernido e preocupado com o Outro e sobretudo um **ser humano Vivo**.

Na categoria de ser-se humano maduro estariam os seres que alcançam a felicidade de se sentir vivos, de se sentirem reais e de poderem ter experiências sentidas como reais.

Ser-se humano e sentir-se real significaria ter contactado com a capacidade e **possibilidade de “criar o mundo”**.

“Que cada ser humano possa “criar o mundo” de novo tão cedo quanto possível desde o seu nascimento e manter essa capacidade de criar ao longo da sua vida”

Na perspetiva de Winnicott a possibilidade de uma criança poder viver um ambiente estável, previsível e contínuo com resposta às suas necessidades através de cuidados suficientemente bons permitiria a experiência primordial de preservação da sua subjetividade e posterior passagem (diria eu passagem gentil) da subjetividade ao mundo objetivo.

Foi porque encontrou, num momento precoce, respostas satisfatórias às suas necessidades primárias e lhe foi permitido viver a onipotência dos seus gestos como criadores do mundo – **“num mundo apresentado em pequenas doses”** – que poderá alcançar, futuramente, a experiência de ser um ser humano uno, as sementes da futura bondade e compaixão, a experiência de colocar-se no lugar do outro e a crença, profundamente incorporada, de que a existir “queda” esta não seria para sempre e estaria limitada pelo chão dos cuidados.

Um ser humano que pode ser **criança criadora de um mundo novo** significa um ser humano que pode incorporar a possibilidade de experimentar o ciclo benigno da danificação e reparação implícita na vivência da agressividade sem com isso destruir, enlouquecer ou adoecer.

Sem a possibilidade de se **viver benignamente a agressividade** não será possível alcançar a experiência total da unidade psicossomática (Vida Psicossomática), bem como a experiência do sentimento de culpa e da reparação.

Assim, poder ter a experiência de criar o mundo de novo pelo encontro primordial das respostas às necessidades significaria ter o caminho facilitado, futuramente, para a **conquista do EU SOU!** e para a conquista do ser uma

Pessoa Inteira, concernida, com relações compassivas, complexas num espaço tridimensional, diverso e aberto à limitação e à diferença.

“Que cada criança possa encontrar numa casa de acolhimento residencial de cariz familiar e terapêutico um ambiente adaptado às suas necessidades individuais, sem o qual não podem ser estabelecidos os alicerces da saúde mental”

(Winnicott, 1947)

Uma criança acolhida numa casa de acolhimento residencial é um ser humano que sofreu, num determinado período do seu desenvolvimento mais ou menos precoce, uma interrupção traumática na sua continuidade de ser, mas também um ser humano com um potencial inato de retoma do processo de amadurecimento suspenso.

É assim primordial o entendimento de que o acolhimento residencial deve passar pelo conhecimento de quais são as condições suficientemente boas para que cada criança possa retomar o seu processo de amadurecimento suspenso.

As crianças acolhidas são crianças suspensas.

Acolher significaria cuidar não só da segurança e integridade biopsicossocial mas também, e sobretudo, cuidar dos processos e das tarefas de amadurecimento que poderão estar suspensos/ à espera de ser vividos.

Só assim daquela criança ressurgirá uma criança com capacidade de brincar, aceder à experiência de criar um mundo novo, um Eu SOU! e futuramente um adulto maduro e um cidadão.

Diz-nos Winnicott “Sem alguém especificamente orientado para as suas necessidades, a criança não pode encontrar uma relação operacional com a realidade externa. Sem alguém que lhe proporcione satisfações instintivas razoáveis, a criança não pode descobrir o seu corpo nem desenvolver uma personalidade integrada. Sem uma pessoa a quem possa amar e odiar, a criança não pode chegar a saber amar e odiar a mesma pessoa e, assim, não pode descobrir o seu sentimento de culpa nem o seu desejo de restaurar e recuperar. Sem um ambiente humano e físico limitado que ela possa conhecer, a criança não pode descobrir até que ponto as suas ideias agressivas não podem realmente destruir e, por conseguinte, não pode discernir fantasia de facto. Sem um pai e uma mãe que estejam juntos e assumam juntos a responsabilidade por ela, a criança não pode encontrar e expressar o seu impulso para separá-los nem sentir alívio por não conseguir fazê-lo. O desenvolvimento emocional dos primeiros anos é complexo e não pode ser omitido, e toda a criança necessita absolutamente de um certo grau de ambiente favorável se quiser transpor os primeiros e essenciais estágios desse desenvolvimento”.

(Winnicott, 1947)

Significa isto que a recuperação da saúde destas crianças seria sinónimo da retoma do amadurecimento suspenso e que o cuidado técnico passaria pela promoção das condições ambientais favoráveis à retoma de processos de extrema precocidade, complexidade e até, por vezes e necessariamente, de destrutividade.

Daí a necessidade também de pensar na preservação contínua, estável, permanente de todo o ambiente em que a criança é acolhida e nos técnicos que a compõem.

Nenhum ser humano (por mais potencial e saúde que tenha) consegue alcançar um amadurecimento equilibrado num ambiente descontínuo, invasivo, incoerente e que não sobreviva às faltas devastadoras que, muitas vezes, estas crianças comportam.

Se o mundo se apresenta precocemente em doses esmagadores de realidade sem que, por isso, seja percorrido o caminho da incorporação e integração de todas as tarefas necessárias à conquista do EU SOU! daí decorrerá seres em falta, em privação e desesperança.

// Continue a
ler no website



Histórias de **Sucesso**

Testemunho de **Saikhul**

"eu não ignoro ninguém"



Saikhul é um jovem de **18 anos** corajoso e determinado, que passou por muitas dificuldades na sua vida. Quando criança, começou a sentir o peso do mundo nas suas costas. Desde muito jovem, lembra-se de ter sonhos vívidos de um dia chegar à Europa e **aos 14 anos, decidiu sair de Bangladesh para realizar este sonho.**

Apesar de tudo o que passou, **Saikhul nunca perdeu a esperança e sempre manteve a determinação de alcançar os seus objetivos.** É um exemplo de coragem e resiliência, e um verdadeiro símbolo da força humana em face da adversidade.

“Eu já vi muitas pessoas falsas na minha vida. Infelizmente, hoje tudo é sobre dinheiro. Muitas vezes sinto-me ignorado ou até mesmo invisível. Portanto, preciso de estudar e ter um bom trabalho. Sem isto, somos ninguém.” Continua ***“eu não ignoro ninguém. Vivemos no mesmo planeta e enfrentamos desafios, por mais diversos que sejam. Por isso, eu ajudo sempre. Quando não tenho dinheiro, ajudo de outras formas”.***

Saikhul partilha que a sua experiência no campo de refugiados na Grécia, onde contou com o apoio de organizações no terreno, **reforçou os valores da sua educação e lhe permitiu, apesar das adversidades, manter o respeito por si próprio e outras inúmeras aprendizagens.**

Há cerca de 1 ano e meio, o jovem Saikhul, chegou a Portugal e **apesar do desafio de integrar** um novo país, uma nova cultura, **encontrou nas Aldeias de Crianças SOS o suporte, o apoio e o afeto capazes de promover o seu desenvolvimento integral e a concretização dos seus sonhos.** Hoje vive num **Apartamento de Autonomização**, focado 100% em apoiá-lo na promoção da sua autonomia e integração plena e segura na sociedade.

Esta resposta social está inserida no **Programa de Cuidados Alternativos**, numa área chamada **Autonomia e Integração.**

Hoje, **com o apoio da equipa das Aldeias de Crianças SOS em Portugal**, Saikhul procura novas oportunidades de educação e emprego que lhe permitam construir uma vida melhor para si e para a sua família.

Quando perguntámos ao jovem Saikhul, qual era o seu sonho, ele não hesitou em responder: ***“Quero ter um bom trabalho. Ainda sou muito jovem e não tenho tudo muito claro na minha mente, mas gostaria de ser um Youtuber, Blogger ou trabalhar como Educador Social”.***

Saikhul, que todos os teus sonhos se tornem realidade!

O teu exemplo inspirador lembra-nos a importância do afeto, do apoio e da solidariedade na construção de um mundo melhor para todos.



Dias de Sol,
por mais dias assim!

Chega o **verão** e com ele um dos momentos mais aguardados do ano: **as férias!**

Ajude-nos a garantir **bons Dias de Sol** no verão das **cerca de 80 crianças e jovens** que acompanhamos nas **3 Casas de Acolhimento Residenciais!**



10€

1 Dia de Sol
para 1 criança



25€

1 piquenique na natureza para um grupo de 5 crianças



50€

Pequenos reparos na Colónia de Férias SOS do Meco



75€

1 semana de limpeza e higienização

19

FAZ JÁ O TEU DONATIVO!

REFª MULTIBANCO

Entidade 21098
Refª 100 314 002

(Opção "Pagamento de Serviços")

MBWAY

935 908 778

IBAN

PT50 0033 0000 5003 84959 5205
BIC/Swift: BCOMPTPL

*Por favor, envie-nos o comprovativo do seu donativo para portugal@aldeias-sos.org, com os seus dados, para emitirmos o seu recibo. Obrigado!

Notícias do Mundo



Cheias no Paquistão

Cerca de 1 ano após as cheias em 2022, as Aldeias de Crianças SOS continuam a ajudar as crianças, jovens e famílias que perderam as suas casas, colheitas e pertences.

Famílias lutam para reconstruir, meses após enchentes sem precedentes no Paquistão.

“Lembro-me da chuva cair implacavelmente. Foi a primeira vez que vi algo assim. Fui para a cama, desejando que parasse em breve. Quando acordei, a minha casa estava inundada. A água estava a subir muito depressa.”

Abdul Samad é um pai e agricultor da província de Sindh no sudoeste do Paquistão. Quando as cheias atingiram o país em agosto do ano passado, destruiu a sua casa e colheitas, acabando com a subsistência da sua família.

Cerca de 1 ano depois, Abdul, sua família e comunidade continuam a enfrentar condições de vida difíceis, trabalhando muito para reconstruir a sua aldeia e as suas vidas.

As cheias do Paquistão em 2022, onde as chuvas de monção sem precedentes deixaram um terço do país debaixo de água, afetaram mais de **33 milhões de pessoas** e deslocaram perto de oito milhões, segundo as Nações Unidas.

Uma das principais dificuldades que as vítimas das cheias enfrentam é a perda das suas casas, diz Saad Afzal das Aldeias de Crianças SOS no Paquistão que trabalha diretamente com as famílias afetadas. *“Para muitos, reconstruir e substituir os seus pertences pode ser um processo longo e duro, necessitando de materiais que muitos simplesmente não têm”.*

Através da resposta de emergência, as Aldeias de Crianças SOS no Paquistão providenciaram às famílias mais de **700 kits de abrigo, que incluem tendas, cobertores, xales, sapatos e lâmpadas solares**. Adicionalmente, foram entregues **mais de 10,000 pacotes de comida não pericível, tal como milhares de kits de higiene e centenas de kits médicos**.

Segmentado a famílias com até com 10 membros, as Aldeias de Crianças SOS chegaram a **mais de 10 milhões de indivíduos impactados pelas cheias nas províncias de Singh e Balochistão**.



*As inundações destruíram
as nossas casas e colheitas,
mas não o nosso espírito.*

Continue
a ler esta
notícia
no nosso
website!





Os nossos Amigos

O seu apoio é muito importante

A sua generosidade assegura a continuidade do nosso trabalho em Portugal. Com o seu apoio, continuaremos a trabalhar em Portugal para garantirmos um futuro melhor para centenas de crianças e jovens.

Muito obrigado pelo cuidado e carinho.

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS no Instagram



"Lindo <3 continuo a apoiar esta linda associação!"

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS no Facebook



"Já pertenço a esta grande família, de forma simbólica, as crianças precisam tanto e pode custar tão pouco!"

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS no Instagram



"Orgulho em pertencer à maior família do mundo <3"

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS no Facebook



"Desde 2018 que faço modestamente parte da vossa missão."

Seguidor das Aldeias de Crianças SOS no Instagram



"Parabéns pelo vosso trabalho incrível!"

Siga-nos nas Redes Sociais



Para os mais clássicos, estamos no Facebook -

@AldeiasCriançasSOS



Para os fãs de smartphones, estamos no Instagram -

@aldeiasdecriancassos



Para os profissionais, estamos no LinkedIn -

@AldeiasdeCriançasSOSPortugal



Para os fanáticos de vídeos, estamos também no Youtube -

@aldeiasdecriancassos



Heranças Solidárias:

Sabia que é possível deixar um Legado e fazer a diferença na vida de uma criança?

Nos últimos anos, as **Aldeias de Crianças SOS** tiveram o privilégio de ser contempladas em alguns testamentos de pessoas que conheciam e respeitavam o nosso trabalho. Deixar os bens distribuídos em vida é um ato de enorme generosidade e que assegura tranquilidade quando já não for possível ter esse controlo.

Ao fazê-lo, estará a contribuir para um futuro saudável, seguro e tranquilo e a melhorar uma vida. Não se esqueça que uma infância segura e estável é o melhor presente que alguém pode receber!

24

Juntos caminhamos para um futuro em que todas as crianças cresçam com amor, respeito e segurança!

1% da sua herança pode fazer 100% de diferença!

Gostava de saber mais informações?

Rita Redondo

Gestora de Heranças e Legados
rita.redondo@aldeias-sos.org
937 866 859 / 213 616 950

Aldeias de Crianças SOS
Rua José Dias Coelho, 40 r/d dto
1300-329 Lisboa



Tem dúvidas? Nós ajudamos!

Pretendo deixar um Legado, por onde devo começar?

Assim que decidir incluir-nos no seu testamento, deve dirigir-se a um notário para que este torne o documento oficial. Qualquer pessoa pode redigir um testamento se for maior de idade e se não for declarada incapaz de o fazer. Assim que tomar essa decisão, apenas necessita do seu documento de identificação válido e de duas testemunhas (que se devem fazer acompanhar também do seu documento de identificação válido).

Quais as entidades necessárias?

O testamento só fica válido se for redigido por um notário, ficando arquivado no respetivo cartório notarial. Este é imediatamente tornado público, ficando disponível para consulta.

É possível alterá-lo?

Sim. O testamento é livremente revogável a todo o tempo pelo testador. Se for essa a sua vontade, pode fazê-lo de duas formas: declarando noutro testamento que revoga o anterior total ou parcialmente, ou, em alternativa, redigindo outro que se revele total ou parcialmente incompatível com o anterior.

Posso deixar todo o meu património a uma Associação?

Depende. A lei portuguesa procede à divisão do património entre quota disponível e indisponível. A quota disponível (33%) corresponde à parte dos bens de que o testador pode livremente dispor e que não está reservada a herdeiros legítimos. A quota indisponível (66%) corresponde à parte dos bens que a lei obrigatoriamente atribui aos herdeiros legítimos (família), bens esses que não pode dispor. Caso não existam herdeiros legítimos, a quota indisponível não se verifica.

Não se esqueça de nos informar sobre a sua decisão!

Quando, e caso decidir incluir as Aldeias de Crianças SOS no seu testamento, pedimos que nos informe da sua vontade, para que o seu legado seja efetivamente entregue. Por vezes, os testadores não informam as Organizações e estas nunca tomam o conhecimento deste donativo.

**Saiba mais no
nosso website!**

Aponte a
câmara do seu
telefone para
este código!



As nossas Empresas Parceiras



As **Empresas Comprometidas** são os nossos parceiros-chave.

Os que conosco constroem no dia-a-dia a vida das crianças e jovens. Por isso, são o pilar da sustentabilidade da nossa Organização e com elas é possível perspetivar o futuro a longo prazo.



As **Empresas Protetoras** protegem a nossa causa. Podem apoiar um projeto específico, criado de acordo com as suas estratégias de responsabilidade social e desenhado em conjunto com o intuito de suprir as necessidades mais prementes das Aldeias de Crianças SOS.



26



As **Empresas Amigas** suportam o trabalho das Aldeias de Crianças SOS quer nos Cuidados Alternativos quer no Fortalecimento Familiar. Apoiam crianças desprotegidas e fortalecem famílias destruídas para que as crianças possam permanecer com a sua família biológica.



Ao tornar-se uma **Empresa Solidária** está a fortalecer a sua imagem na comunidade local, o que lhe trará visibilidade e um impacto positivo junto dos seus clientes.



Como se tornar uma empresa parceira

Sabia que 1 em cada 10 crianças no mundo crescem sem os cuidados de um pai ou de uma mãe? As Aldeias de Crianças SOS estão na linha da frente no combate a esta realidade, sendo a maior organização do mundo a apoiar crianças e jovens em perigo ou em risco de perder o cuidado parental.

Tornando-se uma empresa parceira está ativamente a fazer parte da solução deste problema. O apoio regular das empresas às Aldeias de Crianças SOS é fundamental para criarmos todas as condições para os nossos programas de Cuidados Alternativos e de Fortalecimento Familiar.

Mais forte do que o dever de Responsabilidade Social Corporativa, é o “desconforto” público e generalizado, sentido igualmente pelos gestores e funcionários das empresas em saber que podem participar ativamente, apoiando uma causa, mas que o mesmo não é concretizado.

Desafiamos a apoiar regularmente as Aldeias de Crianças SOS, tornando-se uma empresa parceira!

Para isso basta entrar em contacto connosco, já que temos soluções à medida para cada empresa.

Entre em contacto e conheça as diferentes formas de ajudar de modo sustentável!



Nuno Pestana

Coordenador de Parcerias com Empresas
nuno.pestana@aldeias-sos.org
+351 965 755 168

Teresa Conceição

Assistente de Parcerias com Empresas
teresa.conceicao@aldeias-sos.org
+351 925 709 705



Aldeias de Crianças SOS alia-se aos 20 anos da Missão Continente Tour por Todos

No passado mês de maio conseguimos concretizar uma iniciativa que simboliza uma perfeita sinergia entre as Aldeias de Crianças SOS (CAR* da Guarda (Aldeia SOS), Tony Carreira e um dos nossos parceiros mais ativos, a Missão Continente.

Para assinalar os 20 anos da Missão Continente foi organizada “A Tour por Todos” com espetáculos especiais de Tony Carreira pelo país.

No dia 20 de maio, a cidade da Guarda foi agraciada com um concerto solidário de Tony Carreira, cuja bilheteira foi dividida entre as Aldeias de Crianças SOS e a Associação Sara Carreira. Antes do concerto tivemos o privilégio de receber Tony Carreira na CAR da Guarda para alegria e emoção indescritível das crianças e jovens e de toda a nossa equipa.

O valor angariado nesta iniciativa servirá para mobilar e equipar várias casas da CAR da Guarda.

O nosso muito obrigado ao Tony Carreira e os nossos parabéns à Missão Continente por 2 décadas de um trabalho incrível junto de quem mais precisa!

Saiba mais no
nosso website!



*Casa de Acolhimento Residencial



Participação no Seminário GOS - Gestão de Organizações Sociais

A convite da Joana Horta e Costa Consulting e da AESE Business School as Aldeias de Crianças SOS participaram no Seminário GOS 2023 - Gestão de Organizações Sociais, com o tema Fundraising Corportativo - como tirar partido do melhor dos dois mundos.

A associação das Aldeias de Crianças SOS, representada por Nuno Pestana, Coordenador de Parcerias com Empresas, foi desafiada a ser oradora do 1º painel sobre o tema Fundraising Corportativo - como envolver os dois sectores numa vontade comum de acrescer real valor social.

Este painel contou ainda com a participação das oradoras Inês Oom de Sousa, em representação da Fundação SANTANDER Portugal; Ana Mansoa, da CEPAC - Centro Padre Alves Correia e Mariana Ribeiro Ferreira, da CUF - Hospitais e Clínicas. Esta foi uma excelente oportunidade de darmos visibilidade à importância que as parcerias com empresas têm no trabalho das organizações do terceiro sector. Foi também um importante fórum de discussão e reflexão sobre boas práticas e diversas formas que a responsabilidade social corporativa pode assumir para fazer a diferença.

Ficámos extremamente lisonjeados pelo convite, tendo sido um dia marcado pela partilha de ideias e opiniões sobre o que bom se faz nesta área.

Conheça mais o trabalho de Parcerias com Empresas no nosso website!



III Fórum Internacional de Cuidados Alternativos

As Aldeias de Crianças SOS em Portugal foram anfitriãs do III Fórum Internacional de Cuidados Alternativos que se realizou na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 1 e 2 de junho.

Esta foi a 3ª edição do evento organizado pelas Aldeias de Crianças SOS dos países que fazem parte da CPLP.

Nestes dois dias conseguimos reunir especialistas de várias áreas para debater temas tão pertinentes e atuais como: a saúde mental na infância; o papel e o contributo das ONGs na promoção dos direitos das crianças nos cuidados alternativos; autoria e participação das crianças e jovens nos cuidados alternativos, entre outros.

O resultado concretizou-se na Carta de Lisboa que contém diretrizes sobre cuidados alternativos que refletem as preocupações levantadas pelos profissionais da área durante estes dias.

Não podemos deixar de agradecer à Missão Continente e ao Grupo Marriott, o incansável apoio concedido que contribuiu decisivamente para realização deste Fórum.

Especial agradecimento à Fundação Calouste Gulbenkian pela cedência do seu espaço e apoio para a realização deste evento.

Saiba mais sobre este evento no nosso Website!





Dias de Sol, *por mais dias assim!*



Sim, eu quero apoiar os Dias de Sol
de centenas de crianças e jovens em Portugal!



Nome



ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS

Morada

Localidade

C. Postal

Tlf | Tlm

N. Contribuinte

Email

MBWAY:

935 908 778

IBAN:

PT50 0033 0000 5003 84959 5205

Pagamento Via Multibanco

(Opção "Pagamento de Serviços")

ENTIDADE 21098 Refª 100 314 002 VALOR à sua escolha

Envie-nos este cupão preenchido juntamente com o comprovativo de pagamento para a morada: R. José Dias Coelho, 40 r/d dto, 1300-329 Lisboa. Se não quiser enviar este cupão, basta fazer o seu donativo e enviar-nos o comprovativo identificado com nome e NIF para portugal@aldeias-sos.org, para emissão do recibo. Se preferir, pode ainda optar pelo donativo online, no nosso website www.aldeias-sos.org.

Conheça a nossa Equipa

Letícia Waldow

Coordenadora de Atendimento
a Doadores e Heranças

Olá, meu é Letícia e faço parte da **equipa de Angariação de Fundos, Marca e Comunicação** desde o início de 2020, onde desenvolvo um trabalho de contato direto com os nossos doadores particulares, sejam eles regulares ou pontuais.

Sou brasileira, **formada em Comunicação Social com habitação para Jornalismo**, e no Sul do meu país trabalhei durante quatro anos como jornalista em um meio de comunicação, sendo que muitas das minhas pautas já eram relacionadas à área social e direitos humanos – temas que sempre foram do meu interesse. Nesta altura também trabalhei como voluntária, sempre na área da Comunicação, em três organizações diferentes, onde aprendi muito sobre como funciona o terceiro setor e o impacto deste trabalho na vida de quem mais precisa.

Apesar de já ter ouvido falar das Aldeias Infantis no Brasil, foi quando vim para Portugal, no final de 2018, que **apaixonei-me pelo trabalho fantástico que é desenvolvido pelas Aldeias de Crianças SOS**.



Ingressei no projeto Face to Face, onde fui líder de equipa durante pouco mais de um ano e pude falar, nas nossas abordagens de rua, com centenas de corações generosos que decidiram juntarem-se a esta grande família. **São pessoas que dedicam seu tempo, energia e recursos, que dão esperança a uma nova oportunidade de vida para as crianças e jovens que acompanhamos.**

Para
continuar a
ler, aponte
a câmara do
seu telefone
para este
código!





ALDEIAS
DE CRIANÇAS SOS

Tel. Rede Fixa Nacional
213 616 950
www.aldeias-sos.org

*Esperança de
um futuro melhor!*